



Correio Pastoral

Cón. Luís Alberto

25 de junho de 2021

Amigos:

Bom dia!

Aproximam-se as férias e não vos quero deixar partir para este tempo, em que alguns deverão ter mais disponibilidade para rezar e pensar nas coisas de Deus, sem vos propor uma reflexão que espero que dê frutos na programação do nosso próximo ano pastoral...

Envio-vos o texto em anexo.

Um bom final de ano para quem está na recta final, à espera de merecido descanso e boas férias para aqueles que tiverem a oportunidade de as ter!

Abraço amigo

A VIDA, CAMINHO PARA DEUS

Faz parte do núcleo essencial da nossa fé entender a vida como um caminho para Deus.

Todos concordamos facilmente com esta afirmação.

Mas o que é que isso significa verdadeiramente?

Muitas vezes significa apenas que sabemos que a nossa vida há-de terminar em Deus, o que significa que olhamos para Deus como sendo a meta da nossa Vida.

Mas podemos ir ainda um bocadinho mais longe e percebermos que Deus é a meta da nossa vida não só porque é o fim com que havemos inevitavelmente de nos

confrontar, mas também porque é a finalidade da nossa vida e que, por isso, a nossa vida tem de ser entendida como um crescimento para Deus.

Ou seja, não é só a meta no sentido em que, quando a nossa vida acabar, havemos de “chocar” com Deus, mas é a meta sobretudo no sentido em que tudo na nossa vida se há-de encaminhar para Ele. Trata-se então de perceber que Deus é a finalidade da nossa vida e que, por isso, temos de aprender a crescer para Ele, porque, no fim, só o que é de Deus permanece!

Mas, depois de Jesus Cristo, entender a vida como caminho para Deus é muito mais do que tudo isso.

Levar a sério o mistério da encarnação significa perceber que Deus nos fala e se revela a todos os homens através da linguagem da vida, uma linguagem universal que todos podem compreender, mesmo quando não têm a luz da fé a iluminar o sentido profundo das descobertas que vão fazendo ao longo da vida.

Entender a vida como caminho para Deus significa que toda a nossa vida tem de ser decifrada no seu sentido mais profundo, para nela descobrirmos o rosto de Deus.

Não há outra maneira de conhecermos Deus, a não ser vivermos com toda a profundidade os dinamismos da vida. Só assim poderemos chegar junto d’Ele e saborear, já hoje, a sua presença na nossa vida e abraçar o desafio constante que Ele nos faz de corrermos o risco de O seguirmos, indo sempre mais longe do que aquilo que já somos.

Deus é a verdade escondida da vida, imensa parábola que nos fala d’Ele.

Conhecer Deus é aprender a sua presença em tudo o que vivemos: naquilo que nos afasta da nossa verdade e que nos faz sofrer por sentirmos a ausência de Deus (ainda que não lhe demos esse nome), e naquilo que nos aproxima cada vez mais dessa verdade e nos faz sentir uma alegria indizível que vale por si mesma, mas que chama sempre por uma plenitude que ainda não conhecemos.

Isto leva-nos a perceber que Deus não é apenas a meta da nossa vida, mas alguém que hoje está sempre presente a fazer caminho connosco, quer tenhamos consciência disso, quer não nos demos conta da sua presença.

A sagrada Escritura diz-nos, várias vezes e de várias maneiras, que nós somos a alegria de Deus.

E diz-nos também, ao mesmo tempo, que não há alegria maior para nós do que estar com o Senhor. É a descoberta de Pedro e dos outros discípulos, verbalizada no alto do monte da transfiguração: *“Que bom é estarmos aqui!”* ou do salmista que nos diz: *“Uma só coisa peço ao Senhor, por ela anseio: habitar na casa do Senhor, todos os dias da minha vida”*.

O que é que isto há-de querer dizer para nós, hoje?

Muitas coisas, certamente.

Uma delas é que o mais importante na vida de cada um de nós há-de ser sempre a descoberta da presença de Deus em tudo o que vamos vivendo, e saborear essa alegria de estar com o Senhor.

Aquilo que fazemos é relativamente secundário: o importante é estar!

Como um pai com um filho.

Quando estão a brincar, a viver a alegria de estar juntos, não interessa o que estão a fazer. Interessa apenas que estão um com o outro.
É claro que o que estão a fazer não é totalmente irrelevante.
Pois é evidente que, se o que estão a fazer não é bem, isso dificilmente faz acontecer a alegria do encontro.
E também é claro que a sintonia de coração com o outro obriga a fazer o bem.
Mas, no fim, o que verdadeiramente importa é sempre estar com o outro e não o que se está a fazer.

Esta reflexão conduz-me à Jornada Mundial da Juventude Lisboa 2023.
Em si mesma é apenas mais um pretexto para o caminho que Deus nos convida a fazer para irmos até Ele.
Como pretexto que é, podemos considerá-lo relativamente irrelevante e abraçarmos ou não o desafio de o vivermos.
Mas tudo na nossa vida, por mais importância que lhe damos em determinadas circunstâncias, é sempre apenas um pretexto de que Deus se serve para se meter connosco.
E tudo na nossa vida pode ser por nós desvalorizado.
Ou percebido como uma oportunidade única de penetrarmos no mistério da Vida, que é o mistério de Deus.
Deus vai passando incessantemente na nossa vida.
Podemos ignorá-l'O.
Ou decidir agarrar o segredo da vida e não perder mais nenhuma oportunidade de O encontrar.
O tempo da nossa vida vai passando... e as oportunidades vão diminuindo.
Mas nada está nunca perdido.
Cada oportunidade abraçada vale por todas as oportunidades perdidas até aí!
Pois a grande Boa Nova é que, como Jesus nos disse numa parábola que contou, o trabalhador da última hora recebe tanto com o que começou a trabalhar na vinha do Senhor logo no amanhecer da vida.

O grande desafio que Deus hoje nos faz é começarmos, já hoje, a viver a Jornada Mundial da Juventude.
Os próximos dois anos pastorais da nossa diocese vão ser vividos com o olhar posto na JMJ Lisboa 2023.
Na nossa comunidade vamos procurar fazer um verdadeiro caminho conjunto.
Aceitam-se (pedem-se) propostas!
Até ao início do ano pastoral, enviar-vos-ei alguns textos semelhantes a este.
A preocupação é só uma: não deixar cair esta oportunidade de nos aproximarmos de Deus que nos chama hoje desta maneira e procurar perceber de que maneira podemos todos ajudar-nos mutuamente a que isso não aconteça...

Boas férias, para quem as vai começar já!